

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO EDUCACIONAL AOS INDIVÍDUOS IDOSOS COM DIABETES MELLITUS DO TIPO II: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Paulo Henrique Meira Duarte (1); Josélio Soares de Oliveira Filho (2).

(1) *Fisioterapeuta, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, paulohenriquemd@hotmail.com.*
(2) *Enfermeiro, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, joseliosoares321@hotmail.com*

Resumo: O Diabetes Mellitus constitui um grupo de distúrbios nos quais são representados pela elevação da glicemia. Este aumento é determinado pela incapacidade total ou parcial da insulina. O tipo II do Diabetes Mellitus é frequentemente o mais identificado entre os indivíduos acometidos por esta doença. O presente estudo tem como objetivo descrever a importância do processo educacional aos indivíduos idosos com Diabetes Mellitus do tipo II por meio de uma revisão integrativa da literatura. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e do tipo revisão integrativa da literatura. Foram incluídos oito artigos para elaboração da revisão integrativa. Foi possível identificar inúmeros aspectos referentes ao processo de educação de indivíduos com diabetes mellitus do tipo II, como: o gênero feminino é o mais evidenciado entre as pesquisas que abordam a educação no processo de cuidado com os indivíduos acometidos pela doença; a baixa escolaridade é um fator descrito na literatura; ter um conhecimento satisfatório da doença em questão é um importante precursor para um melhor cuidado.

Palavras-chave: Educação, Envelhecimento, Diabetes Mellitus, Saúde.

Introdução

Entre as diversas alterações metabólicas, o Diabetes Mellitus (DM) possui grande relevância na literatura científica. Essa relevância é dada pelo fato que a doença vem sendo considerada uma epidemia em todo o mundo. A situação é preocupante, visto que a epidemia vem acometendo mais fortemente os países em desenvolvimento, nos quais a presença de diversos outros agravos ligados à saúde nesses países já existem. No mundo, os gastos envolvendo a doença foram avaliados em cerca de 11% de todo o orçamento para o cuidado com a saúde de adultos. O DM constitui um grupo de distúrbios nos quais são representados pela elevação da glicemia. Este aumento é determinado pela incapacidade total ou parcial da insulina. O tipo II do Diabetes Mellitus é frequentemente o mais identificado entre os indivíduos acometidos por esta doença, em termos de números, o tipo II é responsável por acometer entre 90% a 95% das pessoas com DM. O tipo I é o menos frequente, sendo encarregado de acometer entre 5% a 10% das pessoas com DM (CARVALHO et al., 2017. SARDINHA; SOUZA; CAVALCANTE, 2018. SOUZA et al., 2018. SANTOS et al., 2018).

O Diabetes Mellitus possui destaque entre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), por está inserido em um conjunto de alterações no perfil de saúde ocasionado pelo

envelhecimento populacional e o aumento do número de pessoas idosas no mundo (ALMEIDA et al., 2018).

A educação em saúde ao indivíduo que é acometido pelo DM é de extrema necessidade e importância, uma vez que as informações obtidas por meio da educação, ou seja, do conhecimento, é imprescindível para nortear o cuidado com seu estado de saúde. Além do autocuidado, é importante que a educação em saúde seja inserida na rotina do indivíduo para que haja a conscientização do importante papel que o tratamento medicamentoso tem no tratamento do indivíduo, bem como o conhecimento das complicações advinhas da patologia (CARVALHO et al., 2017. GOMES et al., 2017. SOUZA et al., 2018).

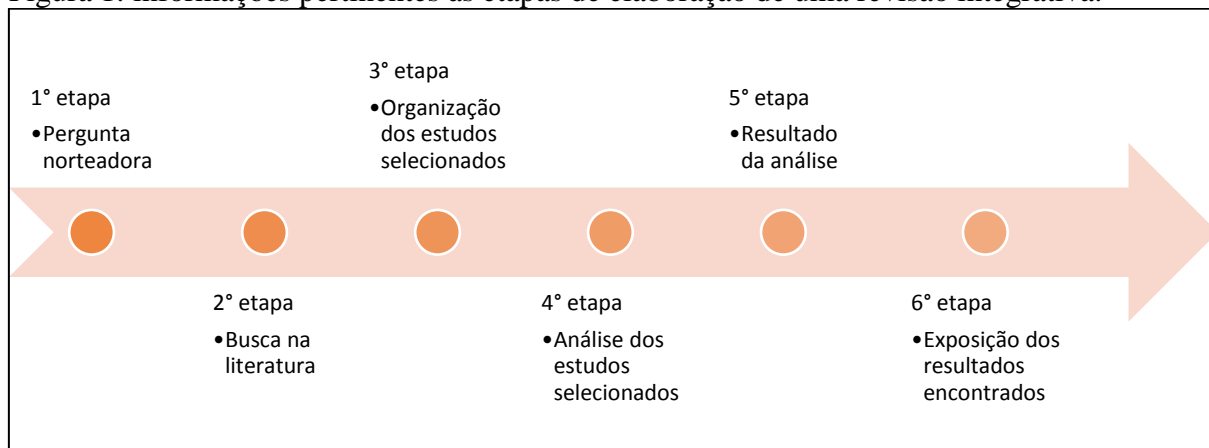
De acordo com a literatura científica, há poucos estudos relacionando o processo educacional com pessoas idosas no que se refere ao Diabetes Mellitus do tipo II. Desta forma, surgiu a necessidade de buscar e descrever como é o funcionamento do processo de educação para com indivíduos idosos com DM. Indagou-se de que forma o processo educacional influencia na saúde de idosos com DM? Qual a importância desse processo na vida de indivíduos com Diabetes Mellitus? O conhecimento é um fator de prevenção para complicações da doença?

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo descrever a importância do processo educacional aos indivíduos idosos com Diabetes Mellitus do tipo II por meio de uma revisão integrativa da literatura.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e do tipo revisão integrativa da literatura. Por meio da ferramenta metodológica definida, revisão integrativa, é possível agrupar informações resultantes de diversas pesquisas relacionadas a um determinado assunto, no qual viabiliza a síntese do conhecimento. Para sua elaboração é necessário percorrer diferentes etapas, nas quais estão descritas na Figura 1 (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Figura 1: informações pertinentes às etapas de elaboração de uma revisão integrativa.



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Para que seja possível realizar a busca pelas pesquisas pertinentes ao presente estudo, foi necessário utilizar a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Cada artigo selecionado foi direcionado para as suas respectivas bases de dados, como: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

As palavras-chave foram localizadas através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), como: Educação, envelhecimento, diabetes mellitus e saúde. Com a ajuda do operador booleano "AND" foi viável realizar o cruzamento das palavras-chave que foram citadas anteriormente, para que fosse possível encontrar artigos mais direcionados a temática em estudo. O cruzamento das palavras-chaves ficou organizado da seguinte forma: educação AND saúde, educação AND diabetes mellitus, saúde AND diabetes mellitus, diabetes mellitus AND envelhecimento.

O presente estudo iniciou-se no mês de Julho do ano de 2018, de acordo com a pergunta norteadora do autor da pesquisa "de que forma o processo de educação com idosos influencia no desenvolvimento ou no agravamento do Diabetes Mellitus do tipo II? Possui evidências na literatura que reforça a ideia de que a educação em saúde é um meio de conscientização da doença?". A amostra foi composta por oito (08) artigos científicos publicados entre os anos de 2014 e 2018.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e de exclusão para que houvesse um melhor delineamento dos estudos selecionados. Os critérios de inclusão foram artigos: na íntegra, gratuitos, publicados entre os anos de 2014 e 2018, estando de acordo com a questão

pesquisada, no idioma português e indexados nas bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS. Os critérios de exclusão foram artigos: incompletos, que necessitassem de pagamento para o acesso, inferiores ao ano de 2014, fora do contexto pesquisado, em idiomas diferentes do português e com indexações em outras bases de dados que não foram supracitadas.

Resultados

Com a busca pelos artigos pertinentes ao estudo, foram encontrados um total de 6.125.280 estudos com a utilização dos descritores "educação", "envelhecimento", "diabetes mellitus" e "saúde", separadamente. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no presente estudo, restou um total de 33.708 artigos, dando continuidade à procura por estudos utilizando os descritores isoladamente. Posteriormente, foi realizado o cruzamento dos descritores: educação AND saúde, educação AND diabetes mellitus, saúde AND diabetes mellitus, diabetes mellitus AND envelhecimento. Deste cruzamento resultou um total de 5.866 artigos para leitura dos títulos. Após a leitura dos títulos, sobraram cerca de 92 artigos para leitura dos resumos. Subsequente leitura dos resumos foram selecionados oito (08) artigos que estavam em consonância com o tema proposto. O Quadro 1 foi composto pela descrição de todos os artigos selecionados, bem como os autores participantes de cada estudo, o ano de publicação e as revistas nas quais estão publicados. Os artigos foram organizados sistematicamente pelo ano em ordem decrescente.

Quadro 1: informações relacionadas aos artigos selecionados

TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERÍODICO
Perfil sociodemográfico e clínico de idosos acompanhados por equipes de Saúde da Família sob a perspectiva do gênero.	Patrícia Aparecida Barbosa Silva et al.	2018	J. res.: fundam. care. online
Conhecimento de indivíduos com diabetes mellitus na estratégia de saúde da família.	Nilce Elaine Xiol Morais Gonçalves et al.	2017	Rev. Enferm, UFPE.
Fatores associados ao conhecimento e à atitude em relação ao diabetes mellitus	Elen Ferraz Teston et al.	2017	Cogitare Enferm.
Associação do tempo de contato no programa educativo em diabetes mellitus no conhecimento e habilidades de autocuidado.	Mariana Almeida Maia, Ilka Afonso Reis, Heloísa de Carvalho Torres.	2016	Rev. Esc. Enferm. USP.
Promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus	Luzia Wilma Santana	2016	Ciencia y

(83) 3322.3222

no cuidado educativo preventivo do pé-diabético.	da Silva et al.		EnfermerIa.
Avaliação da educação em grupo de diabetes na atenção primária à saúde.	Heloisa de Carvalho Torres, Daniel Nogueira Cortez, Ilka Afonso Reis.	2016	Ciencia y EnfermerIa.
Percepção de idosos acerca das atividades desenvolvidas no hiperdia.	Kesley de Oliveira Reticena et al.	2015	Rev Min Enferm.
“O grupo facilita tudo”: significados atribuídos por pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 2 a grupos de educação em saúde.	Lucas Pereira de Melo, Edemilson Antunes de Campos.	2014	Rev. Latino-Am. Enfermagem.

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

No Quadro 2 estão as informações relacionadas ao título, objetivo(s), principais resultados e conclusões de cada artigo selecionado para participar do estudo em questão.

Quadro 2: dados indicativos acerca do título, objetivo(s), principais resultados e conclusões.

TÍTULO	OBJETIVO (S)	PRINCIPAIS RESULTADOS
Perfil sociodemográfico e clínico de idosos acompanhados por equipes de Saúde da Família sob a perspectiva do gênero.	Avaliar o perfil sociodemográfico e clínico de idosos diabéticos e/ou hipertensos acompanhados pelas equipes de Saúde da Família sob a perspectiva do gênero.	<ul style="list-style-type: none"> - 381 idosos participantes, sendo 232 (60,9%) do gênero feminino, 195 (51,2%) apenas hipertensos, 17 (4,5%) apenas diabéticos e 169 (44,3%) ambos; - A idade dos idosos variou de 60 a 95 anos; - Houve uma prevalência de indivíduos do interior de Minas Gerais (66,8%); - Em relação ao nível de escolaridade, cerca de 74% tinham baixa escolaridade; - No que se refere à renda familiar, constatou-se que grande parte possuía poder aquisitivo baixo; - A maioria dos idosos era parda ou negra (52,5%).
Conhecimento de indivíduos com diabetes mellitus na estratégia de saúde da família.	Analisar o conhecimento dos indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 em cinco unidades de Estratégia Saúde da Família, em um município de Minas Gerais, Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> - A amostra foi de 222 indivíduos com diabetes mellitus do tipo II; - A média de idade entre os participantes foi de 62 anos; - Prevalência do gênero feminino com 148 participantes (66,7%); - Conhecimento satisfatório acerca do DM; - O resultado do conhecimento satisfatório dos indivíduos pode ser explicado pelas atividades educativas que são realizadas pela equipe multiprofissional das ESFs; - O não conhecimento acerca das causas da hipoglicemia; - O conhecimento gera autonomia do indivíduo para com a doença.
Fatores associados ao conhecimento e à atitude em relação ao diabetes mellitus	Identificar fatores associados ao conhecimento e à atitude diante da doença em indivíduos com diabetes do tipo II.	<ul style="list-style-type: none"> - O tamanho da amostra foi de 288 indivíduos; - 65,3% eram do gênero feminino; - 68,1% tinham mais de 60 anos; - A maior parte tinha baixa escolaridade, sendo 48,6% (n=140) com menos de quatro anos de estudo e 19,8% (n=57) analfabetos; - Conhecimento insatisfatório (n=194, 67,4%); - Não houve associação entre conhecimento e atitude.



		presença de doença, podendo ser explicado pelo fato de não apresentar sintomas da doença, as pessoas não procuraram por informações acerca da doença.
Associação do tempo de contato no programa educativo em diabetes mellitus no conhecimento e habilidades de autocuidado.	Verificar a relação entre o tempo de contato de usuários em programas educativos e as variáveis conhecimento e autocuidado em diabetes mellitus do tipo II.	<ul style="list-style-type: none">- 151 indivíduos com diabetes mellitus;- Média de idade de 64,1 anos;- Pessoas do gênero feminino, um total de 76,8%;- 16,5% dos usuários eram analfabetos;- Atividades educativas com estratégias de abordagem face a face e individuais podem contribuir para a melhora do autocuidado com o diabetes mellitus;- Verificou que quanto maior o tempo de contato do usuário com um programa educativo, melhor o resultado do cuidado no tratamento do diabetes mellitus.
Promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus no cuidado educativo preventivo do pé-diabético.	Conhecer os resultados das ações intervencionistas de educação em saúde à prevenção do pé diabético de pessoas com DM, participantes em um núcleo de pesquisa-extensão em saúde, desenvolvido em uma universidade pública, do interior da Bahia, Brasil.	<ul style="list-style-type: none">- Média de idade de 61,62 anos dos participantes da pesquisa;- Cerca de 46,15% autodeclaram da raça parda;- O nível de escolaridade da maioria é o ensino fundamental incompleto com 69,23%;- A educação em saúde como ferramenta de potencialização dos cuidados com as pessoas diabéticas.
Avaliação da educação em grupo de diabetes na atenção primária à saúde.	Avaliar a educação em grupo para o controle metabólico dos usuários com diabetes mellitus do tipo II na Atenção Primária à Saúde.	<ul style="list-style-type: none">- O grupo de diabetes mellitus contava com a participação de 76 usuários;- A média de idade dos participantes acima de 60 anos;- 84,21% dos participantes eram do gênero feminino;- Um total de 85,6% declarou possui apenas o 1º grau ou menos de escolaridade;- A educação em grupo pode repercutir positivamente no controle glicêmico;- Conhecimento insatisfatório acerca do autocuidado antes do grupo de educação e após o grupo houve aumento satisfatório em relação ao conhecimento.
Percepção de idosos acerca das atividades desenvolvidas no hiperdia.	Compreender como o idoso avalia as atividades do HiperDia.	<ul style="list-style-type: none">- Entre os 24 indivíduos participantes do estudo, 17 são do gênero feminino;- De acordo com a idade, houve uma variação de 60 até 78 anos;- O conhecimento transmitido através das ações do HiperDia é bem reconhecido e valorizado por parte dos idosos;- O conhecimento aumenta o leque de possibilidades dos idosos, viabilizando uma mudança de comportamento;- Porém, os idosos sabem que é importante a mudança, mas admitem a dificuldade de mudar;

“O grupo facilita tudo”: significados atribuídos por pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 2 a grupos de educação em saúde.	Interpretar os significados atribuídos por pacientes portadores de diabetes mellitus tipo II a grupos de educação em saúde.	<ul style="list-style-type: none">- O gênero feminino prevaleceu no estudo, com um total de 75% dos indivíduos;- A idade média foi de 67 anos;- Pessoas que nunca foram à escola totalizaram 23,1%, já 59,6% das pessoas declaram ter entre 1 e 4 anos de estudo;- Receber informações ajudou a conhecer mais sobre a doença;
--	---	--

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Discussão

No meio científico é observado que a população de idosos vem crescendo e adquirindo relevância entre os debates científicos. É sabido que na época na qual os idosos de hoje viviam, o acesso à escola era muito difícil, no qual refletiu diretamente no baixo ou nenhum grau de instrução de alguns idosos. O nível de escolaridade é um aspecto que interfere vigorosamente na conjuntura no que se refere à saúde da população. Indivíduos que apresentam elevados níveis de escolaridade são mais autônomos em relação aos próprios cuidados com a saúde (SILVA et al., 2018).

Para que uma realidade possa vir a ser mudada é importante a construção do pensamento crítico. Este pensamento crítico é dado através do conhecimento, ou seja, da educação. Desta forma, a educação em saúde tem como principal objetivo prevenir que as pessoas adoeçam, por meio de uma mudança de comportamento (SIGNOR et al., 2016).

As atividades envolvendo educação em saúde necessitam discutir o conhecimento acerca do diabetes mellitus aos indivíduos que estão acometidos pela doença, para que seja possível, aos indivíduos, ter maior independência no que se refere ao manejo da doença. Desta forma, será possível melhorar a qualidade de vida dos sujeitos e diminuir os agravos resultantes da doença. Uma insuficiência educacional provoca um aumento da vulnerabilidade no autocuidado de pessoas com DM (SILVA et al., 2016. GONÇALVES et al., 2017).

Um estudo realizado na Mongólia evidenciou que a cada duas pessoas com diabetes mellitus somente uma delas tinha conhecimento acerca da evolução e das consequências da doença. Apenas duas pessoas entre três sabem que a doença pode ser evitada através de uma alteração no estilo de vida (DEMAIO et al., 2013).

O processo educacional com indivíduos com diabetes mellitus do tipo II é um recurso muito difícil a ser utilizado, pois é um problema que acomete indivíduos de diferentes idades e com distintos graus de instrução. Desta forma, é importante a utilização de recursos e métodos de aprendizagem que possam influenciar positivamente na construção do pensamento crítico (TORRES; CORTEZ; REIS, 2016).

Conclusões

Diante do exposto, é possível identificar inúmeros aspectos referentes ao processo de educação de indivíduos com diabetes mellitus do tipo II, como: o gênero feminino é o mais evidenciado entre as pesquisas que abordam a educação no processo de cuidado com os indivíduos acometidos pela doença; a baixa escolaridade é um fator descrito na literatura como um caminho a ser analisado para que seja possível entender melhor como o grau de instrução influencia no processo de educação em saúde; ter um conhecimento satisfatório da doença em questão é um importante percussor para um melhor cuidado consigo mesmo.

Referências

1. SARDINHA, A. H. L.; SOUZA, A. S.; CAVALCANTE, M. R. M. Atitudes relacionadas ao Diabetes Mellitus: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 21, n. 238, p. 2080-2084, 2018.
2. SOUZA, V. P. et al. Conhecimento e Práticas de Usuários com Diabetes Mellitus Sobre a Automonitorização da Glicemia Capilar no Domicílio. **J. res.: fundam. care. online**, v. 10, n. 3, p. 737-745, 2018.
3. SANTOS, E. M. et al. Autocuidado de Usuários Com Diabetes Mellitus: Perfil Sociodemográfico, Clínico e Terapêutico. **J. res.: fundam. care. online**, v. 10, n. 3, p. 720-728, 2018.
4. CARVALHO, C. V. et al. Adesão de pessoas com diabetes mellitus tipo II ao tratamento medicamentoso. **Rev enferm UFPE online**, v. 11, n. 9, p. 3402-9, 2017.
5. ALMEIDA, F. C. A. et al. Idosos diabéticos: fatores clínicos predisponentes para amputação de membro inferior. **Revista Nursing**, v. 21, n. 238, p. 2075-2079, 2018.
6. GOMES, D. M. et al. Ressignificação do cuidado de uma pessoa com diabetes e pé diabético: relato de experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, p. 1-8, 2017.



7. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.
8. MAIA, M. A.; REIS, I. A.; TORRES, H. C. Associação do tempo de contato no programa educativo em diabetes mellitus no conhecimento e habilidades de autocuidado. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 50, n. 1, p. 59-65, 2016.
9. SIGNOR, F. et al. Conhecimento e educação em saúde de idosos portadores de diabetes mellitus. **Fisioterapia Brasil**, v. 17, n. 2, p. 171-175, 2016.
10. SILVA, L. W. S. et al. Promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus no cuidado educativo preventivo do pé-diabético. **Ciencia y EnfermerIa**, n. 2, p. 103-116, 2016.
11. TORRES, H. C.; CORTEZ, D. N.; REIS, I. A. Avaliação da educação em grupo de diabetes na atenção primária à saúde. **Ciencia y Enfermeria**, n. 3, p. 35-45, 2016.
12. GONÇALVES, N. E. X. M. et al. Conhecimento de indivíduos com diabetes mellitus na estratégia de saúde da família. **Rev enferm UFPE**, v. 11, n. 7, p. 2779-87, 2017.
13. TESTON, E. F. et al. Fatores associados ao conhecimento e à atitude em relação ao diabetes mellitus. **Cogitare Enferm**. v. 4, n. 22, 2017.
14. RETICENA, K. O. et al. Percepção de idosos acerca das atividades desenvolvidas no hiperdia. **Rev. Min. Enferm.**, v. 19, n. 2, p. 107-113, 2015.
15. MELO, L. P.; CAMPOS, E. A. “O grupo facilita tudo”: significados atribuídos por pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 2 a grupos de educação em saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 980-987, 2014.
16. SILVA, P. A. B. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos acompanhados por equipes de Saúde da Família sob a perspectiva do gênero. **J. res.: fundam. care. online.**, v. 10, n. 1, p. 97-105, 2018.
17. DEMAIO, A.R. et al. Exploring knowledge, attitudes and practices related to diabetes in Mongolia: a national population-based survey. **BMC Public Health**, v. 13, n. 1, 2013.